

Lula mira 1º turno; Bolsonaro diz que derrota seria anormal



Lula intensifica busca por voto útil e recebe apoio de Meirelles e Cristovam

Petista se reúne com ex-presidenciais, enquanto Bolsonaro ataca Tribunal Superior Eleitoral e diz que será reeleito no primeiro turno

Victoria Azevedo e Cátia Seabra

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu na manhã desta segunda (19) com políticos que já foram candidatos à Presidência em outras eleições, entre eles o ex-ministro da Fazenda e ex-secretário da Fazenda do Estado de São Paulo Henrique Meirelles (União Brasil) e o ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania).

O encontro é mais um movimento da campanha do ex-presidente em busca da vitória no primeiro turno. Meirelles foi presidente do Banco Central e Cristovam comandou o Ministério da Educação no governo Lula.

Como a Folha mostrou, a equipe do ex-presidente prepara uma ofensiva pelo voto útil e contra a abstenção, além de apostar na mobilização da militância nas ruas, para gerar uma onda decisiva na reta final da campanha presidencial.

Enquanto isso, o presidente Jair Bolsonaro (PL), principal adversário de Lula na corrida eleitoral, contraria sua desvantagem para o petista nas principais pesquisas de intenção de voto, repete ataques aos institutos e ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e diz que será reeleito na votação do próximo dia 2.

No domingo (18), tanto em entrevista ao SBT como a apoiadores em Londres, Bolsonaro voltou a dizer que vencerá o pleito em primeiro turno e, mais uma vez sem provas, atacou o sistema eleitoral. "Se nós não ganharmos no primeiro turno, algo de anormal aconteceu dentro do TSE", disse.

No sábado (17), durante visita a Pernambuco, o presidente afirmou em duas ocasiões — em Cartão e em Garanhuns — que será vencedor em primeiro turno.

"Eu digo, se eu tiver menos de 60% dos votos, algo de anormal aconteceu no TSE, tendo em vista obviamente o 'datapovo', que você mede pela quantidade de pessoas que não só vão nos meus eventos, bem como nos recepções ao longo do percurso até chegar ao local do evento", disse Bolsonaro ao SBT.

Já o senador Flávio Bolsonaro (PL), filho do presidente, disse ao portal Metrópoles que, após o TSE aceitar sugestões feitas pelos militares, a possibilidade de fraude nas urnas eletrônicas neste ano passou a ser "quase zero". "Vamos para as eleições com a convicção de que vencerá quem tiver mais votos", afirmou.

Nesta segunda, pesquisa do Ipec apontou Lula com 47% das intenções de voto, contra 31% de Bolsonaro (margem de

erro de dois pontos). Quando considerados os votos válidos, excluindo brancos ou nulos, o petista atingiu 52% — um candidato precisa superar os 50% nessa métrica para vencer em primeiro turno.

No evento dos ex-presidenciais com Lula, Cristovam disse que o petista é o melhor candidato para presidir o Brasil hoje e que é preciso liquidar a fatura do pleito no primeiro turno. Ele afirmou ainda que seria uma irresponsabilidade deixar a eleição para o segundo turno.

Cristovam foi demitido por telefone por Lula em janeiro de 2021, quando ocupava o Ministério da Educação. Ele, que estava em Lisboa no dia da exoneração, teria dito a interlocutores que se sentia "frustrado" com a decisão. O petista, por sua vez, teria afirmado que o então senador seria um bom formulador, mas um mau gestor.

Meirelles afirmou que participou do encontro "com tranquilidade e confiança", porque sabe o "que funciona e o que pode funcionar no Brasil". Ele citou dados da gestão Lula, quando atuou como presidente do Banco Central, e disse se pautar pelos fatos. "Mostrar quem faz, quem realiza. Essa história de só falar não pode impressionar muita gente, mas acredito em fatos. Olho e vejo o resultado em seu governo e isso nos faz estar aqui", disse.

Em seu discurso, Lula voltou a dizer que está trabalhando para tentar ganhar as eleições ainda no primeiro turno. "Cada gesto meu é na perspectiva de mostrar à sociedade que quero ganhar", disse.

O ex-presidente também afirmou que se trata de uma eleição atípica, porque todos os candidatos, inclusive o presidente Jair Bolsonaro, estão "numa briga mais forte contra mim do que contra o próprio presidente".

Aos ex-presidenciais, o petista afirmou que a reunião desta segunda "não é um compromisso com o Lula". "O que vocês estão fazendo é assumir um compromisso de que este país vai voltar a funcionar democraticamente", disse.

O ex-presidente voltou a criticar, indiretamente, o teto de gastos, ao lado de Meirelles, que foi responsável por criar o mecanismo quando era ministro da Fazenda do governo Michel Temer (MDB).

Ao falar sobre a necessidade de investir na educação, o petista afirmou que "esse dinheiro não pode ser considerado gasto, tem que ser investimento". "É uma disputa que a gente tem que fazer com aqueles que acreditam que tudo que você investe para o povo é gasto e tudo o que você co-

loca ao empresário é investimento", disse Lula. Além de Meirelles e Cristovam, estiveram presentes o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), vice de Lula, a ex-ministra Marina Silva (Rede), que declarou apoio a Lula na semana passada, o líder senado Guilherme Boulos (PSOL), o ex-prefeito Fernando Haddad (PT), a deputada estadual Luciana Genro (PSOL) e João Goulart Filho (PC do B).

Goulart Filho conta ter sido convidado para o encontro pelo ex-ministro Aloizio Mercadante no sábado (17). A equipe de Haddad também foi comunicada nessa data.

Organizador do encontro, Mercadante justificou a ausência da ex-presidente Dilma Rousseff alegando que ali estavam "divergentes" do PT que apoiam Lula no primeiro turno. Ele explicou a participação de Haddad pelo fato de ter substituído Lula nas eleições de 2018.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) afirmou que a campanha de Lula irá atrás de outras figuras até o dia 2 de outubro para compor essa aliança. "Essa fotografia está incompleta, ainda tem pessoas que vamos procurar. Essa foto é ampla e sintetiza o momento", disse. Mercadante afirmou também que "a porta continua aberta para todos que quiserem vir".

Ex-presidenciais que integram partidos da aliança em torno de Lula, Heloisa Helena (Rede) e Eduardo Jorge (PV) não compareceram. A ex-senadora já declarou seu apoio neste ano a Ciro Gomes (PDT).

Já Eduardo Jorge é eleitor declarado de Simone Tebet (MDB) e já se manifestou publicamente contra a participação de seu partido na federação que reúne também PT e PC do B. Ele diz não ter sido procurado para participar do encontro. "A última vez que eu e Lula nos falamos foi no século passado", disse.

Haddad disse que a reunião serve para "celebrar as diversidades e nossas diferenças". "Porque o que existe no lado oposto é o autoritarismo que quer anular as nossas diferenças".

Alckmin afirmou que os presentes tinham projetos diferentes para o Brasil em suas candidaturas, mas que sempre tiveram em comum "a pedra basilar que é o respeito à democracia e ao povo brasileiro".

Antes do encontro, Boulos afirmou à imprensa que, apesar de suas divergências com nomes como Meirelles e Alckmin, o que permite esse encontro é que a eleição de Lula "é a forma de preservar a democracia brasileira diante de um fascista no governo".

“Mostrar quem faz, quem realiza. Essa história de só falar não pode impressionar muita gente, mas acredito em fatos. Olho e vejo o resultado em seu governo e isso nos faz estar aqui”

Henrique Meirelles ex-candidato à Presidência pelo MDB

“Cada gesto meu é na perspectiva de mostrar à sociedade que quero ganhar”

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) candidato à Presidência

“Se nós não ganharmos no primeiro turno, algo de anormal aconteceu dentro do TSE”

Jair Bolsonaro (PL) presidente e candidato à reeleição



Marlene Bergamo/Folhapress



Oito ex-presidenciais apoiam Lula no 1º turno

1 **Guilherme Boulos (PSOL)**
Líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), concorreu à Presidência em 2018. Chegou ao segundo turno das eleições municipais em 2020 em São Paulo, tirando o PT do páreo. Em 2022, abriu mão de concorrer ao governo paulista em favor de Fernando Haddad. Pelo acerto, deverá contar com apoio do PT na disputa pela Prefeitura de São Paulo em 2024.

2 **Luciana Genro (PSOL)**
Deputada estadual pelo RS, foi expulsa do PT em 2003, após votar contra a reforma da Previdência do governo Lula. Então da ala radical petista, se opôs à escolha de Henrique Meirelles para o Banco Central. Foi uma das fundadoras do PSOL e concorreu à Presidência em 2014.

3 **Cristovam Buarque (Cidadania)**
Ex-governador do Distrito Federal e ex-senador, foi por um ano ministro da Educação do primeiro governo Lula. Em janeiro de 2004, foi demitido por telefone. Desde o ano passado, ele defende o voto em Lula, com quem diz nunca ter conversado sobre as circunstâncias de sua saída. Cristovam deixou o PT em 2005. Em 2006 disputou a Presidência pelo PDT, partido ao qual foi filiado até 2016. Atualmente diz lamentar que o PDT esteja se perdendo.

4 **Marina Silva (Rede)**
Marina é historiadora, ambientalista e política filiada ao partido Rede Sustentabilidade. Foi deputada estadual, ministra do Meio Ambiente de 2003 a 2008, no governo Lula, e senadora pelo

Acre. Deixou o PT após 30 anos, em 2009, após divergências. Guardava mágoas em razão do pleito de 2014, quando se candidatou à Presidência e foi fortemente atacada pela campanha de Dilma Rousseff (PT). Disputou a Presidência em 2010, 2014 e 2018. Em 2018, teve 1% dos votos válidos no primeiro turno, ficando em oitavo lugar. Atualmente é candidata a deputada federal da Rede por São Paulo.

5 **Geraldo Alckmin (PSB)**
Foi governador de São Paulo de 2001 a 2006 e de 2011 a 2018. Travou dura disputa contra Lula em 2006, quando chegou ao segundo turno da corrida presidencial. Derrotado duas vezes em disputas pela Prefeitura de São Paulo, voltou a concorrer ao Palácio do Planalto em 2018, quando nem

chegou ao segundo turno. Filiou-se ao PSB neste ano, após ter sido definida sua escolha para vice de Lula.

6 **Fernando Haddad (PT)**
Candidato do PT ao Governo de São Paulo, Haddad é professor e advogado. Foi prefeito de São Paulo de 2013 a 2016 e ministro da Educação de 2005 a 2012. Disputou a Presidência em 2018, após prisão de Lula, e perdeu para Jair Bolsonaro, alcançando 44,87% dos votos no segundo turno.

7 **Henrique Meirelles (União Brasil)**
Presidente do Banco Central de 2003 a 2011, durante todo o governo Lula, foi ministro da Fazenda no governo Michel Temer, de 2016 a 2018. Foi candidato à Presidência em 2018, pelo MDB. A convite de João Doria, assumiu a Secretaria

de Fazenda do Estado de São Paulo em 2019. Para este ano, chegou a ser cogitado para vice da chapa do governador Rodrigo Garcia (PSDB), articulação que não vingou com a saída do União Brasil da aliança. Em agosto, aceitou o convite da Binance, a maior corretora mundial de criptomoedas, para ocupar um lugar no conselho consultivo global da companhia

8 **João Goulart Filho (PC do B)**
É formado em filosofia pela PUC do Rio Grande do Sul. Viveu 15 anos no exílio, a partir da infância, devido ao golpe que tirou da Presidência seu pai, João Goulart, em 1964. Nos anos 1980, foi deputado estadual no Rio Grande do Sul pelo PDT, partido do qual se desligou em 2017. Foi candidato à Presidência em 2018.

Lula vai a 47% e Bolsonaro mantém 31% no 1º turno, diz Ipec

Ciro Gomes aparece com 7% e Simone Tebet, com 5%; candidato petista tem 52% dos votos válidos

RIODEJANEIRO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aparece com 47% das intenções de voto na corrida eleitoral contra o presidente Jair Bolsonaro (PL), que tem 31%, segundo pesquisa Ipec divulgada nesta segunda (19).

No levantamento anterior, realizado há uma semana, o petista tinha 46% (ou seja, oscilou agora um ponto para cima, dentro da margem de erro) e o atual mandatário, os mesmos 31%. A diferença entre eles passou de 15 para 16 pontos percentuais.

Em seguida, aparece o ex-ministro Ciro Gomes (PDT), que se manteve com 7%. A senadora Simone Tebet (MDB-MS) flutuou de 4% na última pesquisa para 5% agora.

O Ipec ouviu 3.008 brasileiros em 17 e 18 de setembro, em 181 municípios do país, com margem de erro de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. A sondagem foi contratada pela TV Globo e registrada no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sob o número BR-00073/2022.

A senadora Soraya Thro-

nicke (União Brasil) continua com 1%. Os que pretendem votar em branco ou nulo agora somam 5%, e os que não sabem são 4%.

Os candidatos Felipe d'Avila (Novo), Vera Lúcia (PSTU), Constituinte Eymael (DC), Léo Péricles (UP), Padre Kelmon (PTB) e Sofia Manzano (PCB) não pontuaram.

Quando considerados os votos válidos, excluindo brancos ou nulos, o petista flutuou de 51% para 52%, enquanto o atual mandatário variou de 35% para 34%.

Um candidato precisa superar os 50% nessa métrica para vencer em primeiro turno. Considerando a margem de erro do levantamento, portanto, segue imprevisível a possibilidade de vitória na primeira votação.

Questionados sobre quem elegeriam no segundo turno, 54% dos entrevistados indicaram Lula e 35%, Bolsonaro. A diferença entre eles oscilou de 17 para 19 pontos em relação à última aferição, quando eles tinham 53% e 36%, respectivamente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4 e 5